QUANDO NÃO SE PROCURA CORRIGIR OS PEQUENOS DEFEITOS RESVALA-SE POUCO A POUCO PARA OS MAIORES (Imitação de Jesus Christo)

Diário da Manhã

O mais lido Fundado em 16 de Abril de 1927 R\$ 1,00 08 PÁGINAS

Fundador: Carlos de Lima Cavalcanti - Recife, terça - feira 06 de agosto de 2024 - ANO XXIV Nº 26.594 DIRETORIA: BEATRIZ GOUVEIA

Rebeca leva o ouro no solo e se torna maior medalhista brasileira da história

ausência no pódio da trave da ginástica artística dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, nesta segunda-feira (5/8), foi apenas uma barreira no caminho de Rebeca Andrade rumo à história. Horas depois, a brasileira voltou a se apresentar na Arena Bercy e alcançou o auge no solo. Com uma linda série de movimentos, a ginasta faturou a medalha de ouro do aparelho e conquistou a sexta condecoração da trajetória pessoal no evento esportivo mais prestigiado do mundo. Agora, ninguém no país tem mais.

Ao deixar os velejadores Torben Grael e Robert Scheidt para trás no ranking histórico de pódios do Time Brasil, Rebeca se consolida como a maior atleta olímpica do país. A caminhada foi iniciada com duas medalhas na edição de Tóquio 2020 e eternizada com a atuação de gala em Paris 2024. Na Cidade Luz, a ginasta esbanjou talento para subir ao pódio quatro vezes, correspondendo a toda expectativa gerada em volta do desempenho dela. No aparelho, Simone Biles brilhou, mas cometeu deslizes

O pódio foi liderado por Rebeca, com a nota 14,166, s e g u i d a p e l a s d u a s estadunidenses Simone Biles, com 14,133, com a prata, e Jordan Chiles (13.766), que ficou com o bronze

Rebeca Andrade quebrou a hegemonia de 12 anos dos Estados Unidos no solo. Os títulos das três últimas decisões foram conquistados por ginastas norteamericanas. Na edição de Tóquio-2020, Jade Carey subiu ao lugar



mais alto do pódio. Quatro anos antes, no Rio de Janeiro, Biles encantou espectadores e juízes. Na versão de Londres-2012 brilhou a estrela de Aly Raisman.

A queridinha do Brasil também se orgulha de ser a primeira ginasta sul-americana medalhista do solo em Jogos Olímpicos. A tradicional prova, disputada desde a versão de Helsinque-1952, jamais havia brindado o talento de talentos de fora da América do Norte, da Europa ou da Ásia.

A prova

Ao contrário da trave, Rebeca Andrade não se poupou e fez uma apresentação quase irretocável. Segunda a entrar no solo ao som de End of Time, de Beyoncé, a brasileira cravou o primeiro Tsukahara grupado. Embalada pelo público e com a transição da música para funk, Rebeca seguiu emendando mortais e movimentos perfeitos no tablado da Cidade Luz. A cada aterrisagem, a confiança parecia aumentar e a torcida na Arena Bercy ia à loucura. O frisson foi justificado com uma nota 14.166. A avaliação passou por revisão, mas não foi alterada.

Mesmo assim, a brasileira assistiu boa parte do restante da prova confortável na primeira colocação. Antes, a italiana Manila Esposito havia ficado abaixo (12.133). A chinesa Ou Yushan (13.000), a japonesa Rina Kishi (13.166), a romena Ana Barbosu (13.700) e a italiana Alice D'Amato (13.600) virem logo depois. Com boas apresentações no geral, mas com erros importantes — como saltos finalizados fora do tablado —, não ameaçaram a liderança de Rebeca Andrade. Com isso, a expectava se moldou a um novo duelo pessoal com Biles.

Durante o aquecimento, a norte-americana caiu e mancou no retorno ao banco. Pareceu ter sentido desconforto maior antes do último ato nos Jogos Olímpicos de Paris, mas nada que a impedisse de se apresentar. Mostrou-se à vontade com mortais de grandes alturas. Pecou ao pisar fora do tablado duas vezes, mas compensou com o movimento Biles II, de altíssima dificuldade. Os descontos foram mínimos com nota 14.133, mas suficiente para dar o primeiro lugar a Rebeca Andrade.

Maior de todos os tempos

Em Paris, Rebeca já tinha alcançado o feito de se tornar a mulher

com mais medalhas olímpicas. Com as seis medalhas ela desbancou a jogadora de vôlei Fofão e a judoca Mayra Aguiar, que tem três.

O recorde agora se mantém também entre homens e mulheres, com ela coletando seis medalhas olímpicas: ouro no salto e prata no individual geral em Tóquio, um ouro, duas pratas (individual geral e salto) e bronze por equipes em Paris 2024.

É uma honra, me sinto privilegiada. Diante de tantas coisas que poderiam acontecer e de todas as pessoas que poderiam ser escolhidas para estarem aqui. Eu estou aqui e eu consegui! Estou muito feliz de fazer parte da porcentagem de mulheres que está mais vencendo e hoje poder trazer mais um resultado para o meu esporte é incrível", disse Rebeca sobre a conquista em entrevista à TV Globo.

Rebeca tem medalhas de todas as cores. Ela conquistou o ouro no salto e a prata no individual geral nas Olimpíadas de Tóquio, em 2021. Em Paris, ajudou a equipe brasileira a ganhar o bronze na competição por equipes e conquistou a prata nesta quintafeira.

Existe ainda a possibilidade do recorde mudar mais uma vez em solo francês, com o canoísta Isaquias Queiroz. Ele que é detentor de quatro medalhas olímpicas, competirá em duas provas em Paris 2024, e pode se igualar a Rebeca se ascender ao pódio. As competições dele começam a partir de terça-feira (6/8).

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26°





ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401 (81) 99871-0165

Rebeca Andrade: Um Ouro no Solo e uma Lição de Respeito ao Mundo

ginasta brasileira Rebeca Andrade destacou-se nos XXXIII Jogos Olímpicos da Era Moderna em Paris 2024, nesta segunda-feira (05/07/2024), conquistando a medalha de ouro na prova de solo. Este feito solidificou ainda mais sua posição como uma das principais atletas do mundo. A vitória de Rebeca não foi apenas um triunfo esportivo, mas também um momento de grande significado, marcado pela reverência das adversárias americanas Simone Biles e Jordan Chiles, que dividiram o pódio com ela.

Em Paris, Rebeca Andrade já havia conquistado a medalha de bronze na final por equipes e a prata no individual geral e na final do salto. Agora, ela acrescentou a medalha de ouro no solo à sua coleção, brilhando em sua apresentação após as performances das estadunidenses Simone Biles e Jordan Chiles. Essa vitória não apenas consolidou sua posição entre as melhores ginastas do mundo, mas também exemplificou sua determinação e habilidade excepcionais, inspirando uma nova geração de atletas brasileiros.

Rebeca executou uma rotina impecável, mostrando toda sua graça, força e técnica apurada. Cada movimento foi u ma demonstração de dedicação e talento, fruto de anos de treino árduo e superação pessoal. A plateia, composta por fãs e especialistas em ginástica, assistiu a uma performance que será lembrada por muitos anos.

No pódio, o momento mais marcante da cerimônia de premiação foi a reverência das



ginastas americanas Simone Biles e Jordan Chiles, conhecidas por sua excelência e competitividade, em homenagem a Rebeca Andrade. Este gesto, repleto de respeito e admiração, transcendeu a competição e se espalhou pelas redes sociais, elevando ainda mais o respeito pelas posturas das duas colegas na ginástica olímpica. Foi um reconhecimento não apenas da habilidade de Rebeca, mas também de sua trajetória e do impacto positivo que ela exerce no esporte.

Esse comportamento das americanas no pódio trouxe à tona uma lição valiosa sobre a importância do respeito e da admiração entre competidores. Na ginástica, como em qualquer esporte, os atletas não são meros opositores, mas colegas que compartilham os mesmos desafios e aspirações. A reverência a Rebeca mostrou que a verdadeira essência da competição reside na valorização mútua e no reconhecimento das conquistas alheias.

Esse episódio serve de

exemplo para além do mundo esportivo. Em um mundo frequentemente dividido por rivalidades e conflitos, a atitude das ginastas americanas sugere que é possível celebrar as conquistas dos outros sem perder de vista nossas próprias metas. A falta de oposição e a presença de amizade na ginástica deveriam ser replicadas em outras esferas da vida, promovendo um ambiente onde o respeito e a admiração mútua prevaleçam.

A vitória de Rebeca Andrade, acompanhada do gesto nobre das suas colegas, reforça a ideia de que, embora a competição seja uma parte intrínseca do esporte, ela não precisa ser marcada pela hostilidade. Em vez disso, pode ser uma oportunidade para celebrar a excelência de todos os envolvidos, promovendo um espírito de união e respeito.

Aimagem de Rebeca no topo do pódio, com suas adversárias lhe rendendo homenagens, é uma poderosa mensagem de que a verdadeira vitória está em reconhecer o valor e o esforço de todos. Essa postura não só enriquece o esporte, mas também contribui para um mundo mais harmonioso e solidário.

Portanto, a vitória de Rebeca Andrade em Paris é mais do que uma conquista individual; é um símbolo de como o esporte pode ensinar valores fundamentais para a vida. Que possamos todos aprender com essa linda imagem e aplicar esses princípios de respeito e camaradagem em nossas próprias jornadas. Afinal, na ginástica, não existem opositores, mas admiradores e incentivadores. Assim deveria ser na vida!



Prof. Dr. Pedro Ferreira de Lima Filho é Filósofo, Pedagogo, Teólogo, Pósgraduado em Direito do Trabalho e Direito Previdenciário, Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Pós-graduado em Ensino Religioso, Mestre em Bíblia, Doutor em Teologia, Professor Universitário e Membro Colaborador da Comissão de Estudos sobre o Tribunal do Júri (CETJ) da Ordem dos Advogados de Pernambuco (OAB/PE). Email: filho9@icloud.com

(colaborador autônomo)

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

Homem é morto a tiros na frente do pai ao sair de culto na Grande BH

m homem, de 35 anos, foi assassinado a tiros na noite desse domingo (4/8), no bairro Morro Alto, em Vespasiano, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O pai da vítima, de 57, foi atingido de raspão na nádega esquerda.

Segundo o boletim de ocorrência, a Polícia Militar fazia patrulhamento na região quando os militares escutaram barulhos semelhantes a disparos de arma de fogo. Os agentes foram verificar e encontraram um homem caído na calçada da Avenida Existente com ferimentos de tiro.

A vítima foi socorrida com vida para o Hospital Risoleta Neves, mas morreu pouco depois de dar entrada ao atendimento. A equipe médica constatou sete buracos no corpo, mas não soube precisar se eram ferimentos de entrada ou saída de bala.

O pai da vítima também foi atendido devido a um ferimento de raspão na nádega esquerda. Em conversa com a polícia, ele afirmou que saiu de um culto com o filho e a esposa, e seguia em direção ao carro estacionado na avenida quando foi surpreendido por



dois indivíduos em uma moto.

A dupla se aproximou e ao carro da família. fez diversos disparos de arma de fogo. O filho foi atingido, conseguiu desembarcar do

carro e caiu na calçada, próximo

O caso será investigado.

Heleno F. Gouveia Filho

Mulher dá tapa no rosto de PM ao ser acusada de injúria racial

ma artista plástica de 52 anos foi presa em flagrante por desacato e injúria racial, na quarta-feira (31/7), em São Paulo. O vídeo da abordagem policial viralizou no fim de semana e mostra a mulher ofendendo um dos agentes. Ela chega a dar um tapa no rosto do homem. Segundo noticiada pelo UOL, a suspeita foi identificada como Rita Aparecida

De acordo com a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo, os policiais foram chamados por duas funcionárias de um mercado da rede Oxxo, que disseram que a mulher entrou no local e começou a ofendê-las, incluindo com ofensas raciais. Rita voltou para o apartamento dela, próximo ao mercado, e teria ido para a sacada e insultado os policiais, que já tinham chegado ao local.

Espontaneamente, ela desceu para a frente da residência. A um dos agentes, disse que uma das atendentes do mercado era uma traficante e que tinha provas disso. No entanto, não as apresentou. Quando o policial tentou intervir, a mulher respondeu: "Não vou escutar nada, o senhor vai passar muito bem e vai tomar no meio do seu c*".

O PM então disse que a levaria para a delegacia. É quando ela dá um tapa no rosto do policial, que a imobiliza em seguida. "Você está pensando que é quem? Tá ficando louca? Põe a mão para trás", falou o agente.

"Me ouve, pelo amor de Deus. Minha cabeça está sangrando", gritou a mulher. Ela foi levada ao Pronto-Socorro, onde recebeu atendimento médico. Depois, foi conduzida ao distrito policial sem uso de algema.

O caso foi registrado como injúria racial, injúria, resistência e desacato. A audiência de custódia aconteceu na quinta-feira. De acordo com o UOL, a suspeita disse que foi ferida em uma das pernas e na cabeça, tendo sido encaminhada



para exame pericial pela juíza, Vivian Brenner. Ela também converteu a prisão em flagrante para preventiva.

Ainda de acordo com o portal, a defesa da mulher alegou que ela é dependente de álcool e de entorpecentes, além de ter transtorno de borderline. No relatório médico que foi apresentado, consta que é acompanhada desde maio deste ano por dependência de álcool, cocaína e borderline.

A Justiça entendeu que ainda não é possível afirmar

se tais condições impactam na capacidade de discernimento de Rita. Ao g1, a rede Oxxo disse que acionou os policiais. "A rede OXXO confirma a ocorrência no último dia 31 de julho na loja localizada na Rua Caiubi, 1387. A companhia informa que acionou imediatamente as autoridades competentes e que está prestando todo o suporte aos colaboradores envolvidos", consta na nota.

Beatriz F. de Gouveia

ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401 (81) 99871-0165

DM - Dolar hoje Tempo hoje em Recife





5 lugares alternativos para evitar multidões nas férias

.Em São Luís desde maio, em peregrinação líricoespiritual, lançar novos livros de poemas, revisitar origens, família, amigos, lugares, curtir cores, odores, sabores, enfim, deleitar-me com as curvas e reentrâncias da Ilha. Dois acontecimentos marcaram minha observação logo à chegada. O amplo trabalho desencadeado pela Prefeitura para melhoria do tráfego com novo visual e remanejamento. ampliação e melhoria de espaços públicos. E o escândalo que se abateu sobre um dos mais famosos logradouros, a Praia Grande, precisamente sobre o Centro de Criatividade Odylo Costa, filho, importante equipamento cultural, saqueado por marginais, que surrupiaram-lhes as vísceras, já que todo o corpo, esqueleto e ossos, havia sido roubado, ao longo dos anos de abandono. Fato escancarado pelas mídias sociais há poucos meses e que indignaram o maranhense.

Diário da Manhã

2. Foi para entender essa tragédia, que percorri a pé, a Praia Grande, conversando com técnicos, urbanistas, artistas, intelectuais, artesões, visando a compreender as origens desse funesto desacontecimento, que macula nossas mais ricas tradições. Venha comigo. Cidadãos e usuários da Cultura Maranhense, ao comentarem a publicidade governamental, convidando turistas para um dos mais representativos São Joões do mundo, em São Luís - confessam sua perplexidade. Como acreditar que turistas virão divertir-se nas festanças juninas, tendo como carro-chefe, o boi e seus múltiplos sotaques, sem estender a visita ao berço cultural (ao menos para uma selfie) que sintetiza a ampla variedade de sons, ritmos, cores, e que encontra refletida no sítio histórico da Praia Grande, a moldura mais fiel? Ora, era ali, entre brechós, saraus, lojas de artesanatos, galerias, restaurantes, Mercado das Tulhas, museus, circulação de diversas tribos e o rico aparato de beleza e entretenimento, que a cidade



acionava as cores da sinfonia que seduzia a todos. Hoje, terrivelmente, o quadro, é outro. Até as festas juninas de 2024 não se realizaram na Praia Grande, por insuficiência de estrutura básica para o evento. Embora bandeirinhas coloridas possam sinalizar o contrário. Viva o Boi! Mas viva mais também a Praia Grande e seu rico patrimônio histórico e cultural!

3. Aos que amam a cidade ou a visitam para conhecer a riqueza arquitetônica da Cidade Patrimônio da Humanidade, reconhecida pela Unesco, desde a gestão Roseana Sarney, em 1977, encontrarão no prédio do Centro de Criatividade Odylo Costa, filho, o típico exemplo de tombamento posto em ação, pelo poder público. A destruição das instalações do prédio, por omissão e incúria, proposital, para outros, do qual foi preservada apenas a fachada, além da desvalorização do legado da casa, corpo de funcionários, largados ao esquecimento. Composto de Teatro, Biblioteca, Sala de Dança, Anfiteatro, Espaços de Exposições, Cinema, Sala para Cerâmica e Azulejaria, Galeria, além de eventos significativos como o Café Literário, dentre outros, o Odylo tornou-se dos mais importantes endereços culturais da cidade, além de fábrica de difusão das técnicas de fazer artístico. Nada restou que pudesse servir de memória desse tempo de júbilo multicultural.

4. Gosto da Praia Grande. Tenho um caso amoroso com ela. Em 1999, lancei no Canto do Tonico, confluência da Rua Portugal, com a Rua Djalma Dutra, onde está o Beco Catarina Mina, meu livro Bhagavad - Brita: A Canção do Beco. Outro dos meus livros, O Vampiro da Praia Grande, foi escrito ouvindo as palpitações do personagem central que se escondia nos mirantes dos velhos sobrados. Mas sou testemunha presencial do massacre contra o Odylo. Por quê? Foi lá, em 2013, que lancei A Poesia Sou Eu, minha Poesia Reunida, 2 volumes encadernados e vinte livros de poemas, em megaevento e multidão de amigos. E o Centro de Criatividade operava integralmente, em todos os seus segmentos. Somente a Biblioteca já contava com 3500 exemplares.

5. Logo em seguida, o Governo do Estado, a partir do primeiro mandato de Flávio Dino, inexplicavelmente, iniciou o processo de desmantelamento dos órgãos da Secretaria da Cultura e desvalorização das entidades e corpos funcionais. Estranha atitude, que culminou neste ano de 2024, já em outra gestão, com a retirada dos seguranças e vigias que mantinham o resto da incolumidade dos vestígios do Centro de Criatividade Odylo Costa, filho. E que gerou, como frisei acima, um apocalipse, que feriu a todos. Ao que o cartunista e ex-vereador Cordeiro Filho, disparou: "A chave do Centro Histórico foi entregue na mão dos bandidos". Nenhuma academia chiou, nenhum deputado reclamou, nenhum senador engasgou. Mas após o escândalo ganhar intensa repercussão, o Governo resolveu amaciar a questão, exibindo placa, que está lá, informando a reforma do prédio, sem todavia, informar o valor da obra e suas especificações técnicas, de acordo com a lei.

6. Mas o desmonte que figura o

Odylo, como personagem central, não se resume apenas a ele. Foi estendido, pasmem, a todas as casas de cultura e museus nesse período de aproximadamente dez anos. O Domingos Vieira Filho, de portas fechadas, está com a varanda escorada, com o acervo dentro. O Solar dos Vasconcelos está em péssimas condições físicas. Os sagues atingiram ainda o Museu do Reggae e a Casa de Nhozinho. A própria Secretaria da Cultura foi transferida para prédio próximo à Fribal, enquanto seu belo sobrado, está desde aquela época, com sérios problemas estruturais e de telhados. No começo do atual Governo, foi colocado tapume sinalizando começo de obras, mas em seguida foi retirado. Há problemas de toda ordem e se estende a outras entidades do setor público. O prédio da Defensoria Pública, abandonado, também foi saqueado. E o prédio do Arquivo Público sofre o mal da desassistência, vírus dos dias atuais. O importante setor de patrimônio está completamente esvaziado, sem pessoal. Como poderá exercitar seu trabalho de fiscalização de um patrimônio histórico gigantesco de mais de seis mil imóveis, sendo que mais de quatro mil são de responsabilidade do Estado e o restante do Iphan? Senhoras e senhores, onde está o Ministério Público de nossa terra? "A Praia Grande está muito maltratada!" - resume, desolado, o artesão Sotero Vital.

(*) Luís Augusto Cassas, 71, poeta, é autor de 30 livros de poemas, dentre os quais O Retorno da Aura e Quatrocentona: Código de Posturas e Imposturas Líricas da Cidade de São Luís do Maranhão.

Luiz Felipe Moura (colaborador autônomo)

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje

Dólar Comercial : 5,1620

ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401 (81) 99871-0165

Opas eleva risco de febre do Oropouche nas Américas para alto

Organização Pan-Americana da Saúde (OMS), braço da Organização Mundial da Saúde nas Américas (OMS), emitiu neste sábado (3) um alerta epidemiológico de risco alto para a febre do Oropouche no continente.

De acordo com a entidade, a decisão foi tomada em razão de "recentes mudanças altamente preocupantes" nas características clínicas e epidemiológicas da doença, incluindo o registro de casos em localidades fora das chamadas regiões endêmicas.

Outros fatores levados em consideração para a publicação do alerta de nível alto são as duas mortes por febre do Oropouche confirmadas no interior da Bahia e a identificação de uma potencial transmissão vertical do vírus (da mãe para o bebê durante a gestação ou parto). A Opas monitora ainda óbitos fetais e casos de recémnascidos com anencefalia que podem estar relacionados à infecção.

"Reconhecendo que essas observações ainda se encontram em fases iniciais de investigação e que a verdadeira trajetória da doença ainda desconhecida, o nível de risco para a região foi ampliado para alto", destacou a entidade.

"Tudo isso baseado nas informações atuais e disponíveis, com um nível moderado de confiança e com bastante cautela", completou



a Opas.

Critérios

De acordo com o documento, os critérios considerados para atualizar o nível de risco regional para a febre do Oropouche incluem risco potencial para a saúde humana. A apresentação clínica do vírus na maioria dos casos varia de leve a moderada com sintomas autolimitados que, geralmente se resolvem em sete dias. Apesar das complicações serem raras, casos esporádicos de meningite séptica foram documentados. Mais recentemente, dois casos de mortes associadas ao vírus foram deportadas no Brasil em meio a um surto da doença no país. Essas mortes respondem pelos primeiros casos fatais associados à doenca no mundo.

Para a decisão, a organização também considerou a transmissão vertical do vírus, que está sob investigação. No dia 12 de julho, o Brasil informou a Opas sobre potenciais casos de transmissão vertical da febre do Oropouche e suas consequências. No dia 30 de julho, cinco potenciais casos de transmissão vertical do vírus haviam sido reportados no Brasil, incluindo quatro casos de morte fetal e um caso de aborto espontâneo no estado de Pernambuco, além de quatro casos de recémnascidos com microcefalia nos estados do Acre e do Pará. As investigações estão em andamento.

A Opas também lista o risco de propagação da doença, contextualizando que, entre 1° de janeiro e 30 de julho de 2024, 8.078 casos confirmados haviam sido reportados em pelo menos cinco países das Américas, incluindo Bolívia (356 casos), Brasil (7.284 casos), Colômbia (74 casos), Cuba (74 casos) e Peru (290 casos). No Brasil, 76% dos casos foram registrados na Amazônia.

Brasil

De acordo com a Opas, pelo menos 10 estados brasileiros fora da região amazônica já confirmaram transmissão autóctone ou local da febre do Oropouche. alguns de forma inédita para a doença. "Essa informação sugere que, no último trimestre, casos foram reportados em novas áreas e em novos países, sinalizando a expansão do vírus pelas América".

"Desde a sua identificação, em 1955, o vírus causou surtos em diversos países da América do Sul e da região amazônica, em grande parte por conta do vetor Culicoides paraensis, do potencial vetor Culex e seus hospedeiros, como preguiças e primatas."

"O risco de propagação vetores consequentemente, da transmissão da febre do Oropouche está aumentando em razão das mudanças climáticas, do desmatamento, da urbanização descontrolada e não planejada e de outras atividades humanas que afetam o habitat e favorecem a intervalos entre vetor e hospedeiro. Até o momento, não há evidência de transmissão do vírus entre humanos", concluiu a Opas.

*Matéria alterada às 9h52 de 05/08/24 para correção de informação: as mortes confirmadas por febre do oropouche até o momento foram no interior da Bahia, e não no interior de São Paulo.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Norris hesita em duelos com Verstappen e frustra por falta de agressividade na F1 2024

a temporada 2024, Lando Norris finalmente recebeu a oportunidade pela qual vinha esperando desde que estreou na Fórmula 1, em 2019, vestindo as cores da McLaren: ter um carro competitivo com o qual seja capaz de brigar por vitórias regularmente. O britânico, porém, hesitou em diversas oportunidades e deixou a impressão de que poderia, sim, estar pressionando mais de perto Max Verstappen na disputa pelo título do Mundial de Pilotos. Agora, de olho no período pós-férias de verão da categoria, o #4 precisa dar a volta por cima se ainda quiser convencer alguém de que pode ser mais do que tem sido.

Primeiro, porém, é importante regressarmos 13 meses na linha do tempo. Ainda era 2023 guando a escuderia liderada por Andrea Stella mostrou os primeiros sinais de vida. um suspiro que há muito não se via por parte da equipe, durante o fim de semana do GP da Áustria, nona etapa daquele certame. Um pacote robusto de atualizações para o MCL60, introduzido parceladamente entre Spielberg, Silverstone e Hungaroring, colocou os laranjas em outro patamar, deixando o fundo do grid e passando a incomodar Ferrari e Red Bull, mas ainda nem perto de ameaçar o amplo domínio dos taurinos, que venceram 21 das 22 corridas disputadas.

No entanto, foi também no ano passado que Norris deu os primeiros indicativos de que não era um piloto do tipo agressivo, daqueles que dificultam a vida dos adversários independentemente se as condições estão favoráveis ou não para a disputa da vitória, como Verstappen, Lewis Hamilton ou mesmo Charles Leclerc e George Russell, para citar alguns exemplos. Aliás, essa característica do britânico ficou evidenciada principalmente em disputas contra o neerlandês, em ocasiões que poderia ter feito um pouco mais, mas simplesmente optou por deixar a porta aberta para o tricampeão - e a sprint do GP de São Paulo de 2023 foi uma amostra disso.

Pode-se argumentar que não havia motivos para Lando fazer jogo duro contra o rival, considerando que Max tinha um carro muito superior aos demais e, por isso, acabaria superando a todos de qualquer maneira. Compreensível. Mas a temporada 2024 veio para servir de tira-teima e trouxe uma perspectiva decepcionante em relação ao britânico: embora tenha o melhor carro do grid e seja extremamente talentoso, Norris demonstrou não ser sombra daquele piloto que todos esperavam ver. Falta agressividade, ousadia e gana para vencer.

É verdade que a McLaren começou o campeonato um passo atrás de Red Bull e Ferrari, tendo de ver Verstappen subir no degrau mais alto do pódio em quatro das primeiras cinco corridas, enquanto foi Carlos



Sainz quem se aproveitou do abandono do companheiro de Sergio Pérez para vencer o GP da Austrália. Oscar Piastri e Lando, por sua vez, tinham dificuldades para extrair desempenho do MCL38, embora o britânico tenha conquistado dois pódios neste período, em Melbourne e

Mas assim como aconteceu no Red Bull Ring há pouco mais de um ano, agora foi a vez do GP de Miami, sexta rodada, servir como virada de chave na temporada da McLaren. O bólido papaia foi praticamente remodelado, com asa e suspensão traseiras, dutos de ar dos freios dianteiros, sidepod, assoalho e tampa do motor sendo modificados. E os frutos vieram. No circuito próximo ao Hard Rock Stadium, Norris se aproveitou de um erro da Federação Internacional de Automobilismo (FIA) na hora de acionar o safety-car, parou nos boxes e ainda voltou à frente de Verstappen, conseguindo abrir vantagem após a relargada e cruzando a linha de chegada com 8s de vantagem para o neerlandês. Apesar do erro da direção de prova, a McLaren mostrou um ritmo superior ao da esquadra dos energéticos naquele fim de semana.

A primeira vitória da carreira na F1 parecia ser o impulso que o britânico precisava. Duas semanas depois, no GP da Emília-Romanha, quase repetiu o feito, terminando em segundo a apenas 0s7 de Verstappen. Apesar da derrota, o sangue nos olhos durante o momento em que perseguia o rival nas voltas finais convenceu a todos que um novo triunfo era mera questão de tempo. O público, que há seis anos ansiava pelo momento em que pudesse ver o talentoso britânico com uma máquina competitiva em mãos, encheu-se de expectativas.

Entretanto, as corridas seguintes mostraram que o ímpeto do #4 acabou se perdendo em alguma das curvas do circuito de Ímola. Também é verdade que a McLaren cometeu erros que uma equipe que deseja vencer o Mundial de Construtores não se pode dar ao luxo de cometer. No GP do Canadá, uma parada nos boxes tardia no primeiro safety-car, acionado por causa do acidente de Logan Sargeant, dificultou a vida do britânico, que, por sua vez, decepcionou ao não conseguir atacar Verstappen após a segunda relargada - desta vez por causa do acidente de Sainz e Alexander Albon — mesmo com um carro que foi superior em Montreal.

Largando da pole-position no GP da Espanha, Lando viu a vitória ir por água abaixo antes mesmo da primeira curva, a qual contornou já na terceira posição. Excessivamente preocupado com Verstappen, que começou do segundo colchete, Norris acabou não se defendendo da investida de George Russell e viu o #63 da Mercedes realizar uma ultrapassagem dupla logo nos primeiros metros. Em segundo, Max não hesitou e assumiu a ponta na volta 3, enquanto que o time comandado por Stella estudava uma estratégia diferente de pneus para tentar recuperar a primeira colocação, mas sem sucesso. Norris, mais uma vez, terminava atrás do #1, mesmo com um ritmo superior em Barcelona.

Mas o grande momento entre os dois na temporada ainda estava prestes a acontecer. Saindo do segundo lugar no GP da Áustria, Norris só teve realmente a oportunidade de se aproximar de Verstappen após a parada ruim da Red Bull nos boxes, que fez a diferença entre os dois sair de 7s para 1s2 nos 15 giros finais. Depois de tanto ensaiar um mergulho na curva 3, o britânico jogou o MCL38 por fora para tentar ultrapassar o rival, mas foi fechado por Max e ambos se tocaram. O piloto da McLaren abandonou, mas o neerlandês conseguiu continuar e terminou em quinto.

O que se seguiu foi uma troca de farpas entre as equipes, com Christian Horner e Helmut Marko acusando de um lado, enquanto Stella e Zak Brown vociferavam do outro. Irritado, o próprio Norris chegou a dizer que "perderia o respeito" por Verstappen caso o mesmo não assumisse a responsabilidade pelo acidente. Todavia, dias depois, o inglês voltou atrás e disse que o amigo "não precisava pedir desculpas" pelo ocorrido, minando todas as possibilidades de vermos uma . mudança em sua postura já no GP da Inglaterra, a etapa seguinte no calendário.

A gota d'água aconteceu no GP da Bélgica, a grande oportunidade para terminar bem à frente do adversário na briga pelo título e diminuir a diferença no campeonato. Largando de 11º devido a uma punição por ter trocado o motor do RB20, Verstappen precisou de apenas três voltas para colar em Norris, que começou em quarto e caiu para sétimo após novo erro cometido durante a largada. Depois de sofrer um undercut na primeira janela de pit-stops, Lando não conseguiu mais ultrapassar Max e terminou atrás do rival.

Desde a prova no circuito Gilles Villeneuve, nona da temporada, quando a McLaren já dava claros sinais de que havia superado a Red Bull, Verstappen acumulou 108 pontos, enquanto Norris não passou dos 86. A pressão vem até mesmo da garagem ao lado, já que Piastri somou 96 tentos no mesmo período e também desbancou o britânico, recebendo elogios de Marko, consultor dos taurinos, que deu pitaco e disse que o australiano é "mentalmente mais forte" que o colega de time. E colocou uma pulga atrás da orelha dos laranjas.

Restando dez corridas para o fim da temporada e 78 pontos a serem tirados do tricampeão, Lando admitiu que "cometi muitos erros no último mês, perdi oportunidades" e prometeu voltar mais forte. Entretanto, a briga pelo Mundial de Pilotos é um objetivo distante agora, quase impossível, tendo em vista que o #1 não é mais o único motivo de preocupação, mas também a dupla da Mercedes — principalmente Hamilton, que conquistou cinco pódios e duas vitórias na últimas provas, totalizando 108 pontos, também muito superior ao

Em vez de entrar nas férias de verão com a tranquilidade de ter feito o que pôde, Norris leva na bagagem uma carga imensa de críticas e a sensação de que falhou, pois era capaz, sim, de conquistar mais duas ou três vitórias, pelo menos. Tinha todas as condições de assumir o papel de principal concorrente de Verstappen, porém, nem ele se vê em tal função, mesmo sendo o vice-líder da competição.

A ficha precisa cair, e o britânico tem de entender que assim como a McLaren deixou a imagem de fracassada para trás e agora briga pelo Mundial de Construtores, ele também precisa deixar o velho piloto no passado e se transformar em alguém que verdadeiramente almeja ser campeão mundial de Fórmula 1 um

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401 (81) 99871-0165

Mercado aumenta previsão da inflação de 4,1% para 4,12% em 2024

previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) considerado a inflação oficial do país - teve aumento, passando de 4,1% para 4,12% este ano. A estimativa está no Boletim Focus desta segunda-feira (5), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2025, a projeção da inflação subiu de 3,96% para 3,98%. Para 2026 e 2027, as previsões são de 3,6% е 3,5%, respectivamente.

A estimativa para 2024 está acima da meta de inflação, mas ainda dentro de tolerância, que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é 3% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

A partir de 2025, entrará em vigor o sistema de meta contínua, assim, o CMN não precisa mais definir uma meta de inflação a cada ano. Em junho deste ano, o colegiado fixou o centro da meta contínua em 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Em junho, influenciada principalmente pelo grupo de alimentação e bebidas, a inflação do país foi 0,21%, após ter registrado 0,46% em maio. De acordo com o



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 12 meses, o IPCA acumula 4,23%. A inflação de julho será divulgada na próxima sexta-feira (9).

Juros básicos

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 10,5% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Diante de um ambiente externo adverso e do aumento das incertezas econômicas, na semana passada, o BC decidiu pela manutenção da Selic, pela segunda vez seguida, após um ciclo de sete reduções que foi de agosto de 2023 a maio de 2024.

De março de 2021 a agosto de 2022, o Copom elevou a Selic por 12 vezes consecutivas, em um ciclo de aperto monetário que começou em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis. Por um ano, de agosto de 2022 a agosto de 2023, a taxa foi mantida em 13,75% ao

ano, por sete vezes seguidas. Com o controle dos preços, o BC passou a realizar os cortes na Selic.

Antes do início do ciclo de alta, a Selic tinha sido reduzida para 2% ao ano, no nível mais baixo da série histórica iniciada em 1986. Por causa da contração econômica gerada pela pandemia de covid-19, o Banco Central tinha derrubado a taxa para estimular a produção e o consumo. O índice ficou no menor patamar da história de agosto de 2020 a março de

Para o mercado financeiro, a Selic deve encerrar 2024 no patamar que está hoje, em 10,5% ao ano. Para o fim de 2025, a estimativa é que a taxa básica caia para 9,75% ao ano. Para 2026 e 2027, a previsão é que ela seja reduzida, novamente, para 9% ao ano, para os dois

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso

causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

PIB e câmbio

A projeção das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira neste ano variou de 2,19% para 2,2%. Para 2025, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) - a soma de todos os bens e serviços produzidos no país - é crescimento de 1,92%. Para 2026 e 2027, o mercado financeiro estima expansão do PIB em 2%, para os dois anos.

Superando as projeções, em 2023 a economia brasileira cresceu 2,9%, com um valor total de R\$ 10,9 trilhões, de acordo com o IBGE. Em 2022, a taxa de crescimento foi 3%.

A previsão de cotação do dólar está em R\$ 5,30 para o fim deste ano. No fim de 2025, a previsão é que a moeda americana fique nesse mesmo patamar.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

INFORMATIVOSINDAPE

INFORMATIVOS INDO A PE

SPORMATIVOS INDO A PE

Tempo hoje em Recife

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial: 5,1620 Dólar Turismo: 5,3054

ANUNCIAR (81)3424-6989 3224-6967/3424-6967 (81) 99871-0165